



Workshop

Ninhos artificiais na conservação do **Abutre-preto** e outras rapinas arborícolas

ESTAÇÃO BIOLÓGICA DO GARDUCHO
20 - 21 Outubro 2010

Livro de resumos





<http://habitatlinceabutre.lpn.pt>

O Projecto LIFE Natureza “Promoção do Habitat do Lince-ibérico e do Abutre-preto no Sudeste de Portugal” terá a duração de 4 anos e será implementado nas regiões de Mourão, Moura e Barrancos, do Vale do Guadiana e da Serra do Caldeirão, nas áreas da Rede Natura 2000 aí existentes. Com este projecto pretende-se contribuir para a conservação do lince-ibérico, do abutre-preto e dos seus habitats no Sudeste de Portugal, beneficiando ainda um vasto conjunto de outras espécies características da paisagem Mediterrânica.

Beneficiário Coordenador



Beneficiários Associados



Co-Financiadores



LIFE08 NAT/P/000227 - Projecto co-financiado a 75% pelo Programa LIFE - Natureza da Comissão Europeia

PROGRAMA

a 20 de Outubro

recepção dos participantes	9:00
Projecto LIFE Promoção do Habitat do Lince-ibérico e do Abutre-preto no Sudeste de Portugal Eduardo Santos (LPN) e Alfonso Godino (CEAI)	10:00
Estratégia Nacional de Conservação de Aves Nerófagas António Monteiro (ICNB)	10:30
Patrones de selección de habitat de reproducción del buitre negro abutre preto en la península Ibérica Javier de la Puente (SEO BirdLife)	11:00
Plano de Gestão Florestal do Perímetro Florestal da Contenda Emidío Santos (Autoridade Florestal Nacional)	11:30
almoço	12:30
Conservação do Abutre-preto no Tejo Internacional: O regresso como nidificante a Portugal Carlos Pacheco (Consultoria de Áreas de Interesse Natural) Samuel Infante (Quercus-A.N.C.N.).	14:30
Reconstrucción de nidos de buitre negro <i>Aegypius monachus</i> en mal estado e instalación de nidales artificiales en Andalucía (España) Rafael Arenas (Consejería de Medio Ambiente de la Junta de Andalucía) Pablo M. Dovado (EGMASA - Consejería de Medio Ambiente de la Junta de Andalucía)	15:00
Conservación de la biodiversidad en el Oeste Ibérico, Reserva Campanarios de Azaba Carlos Sánchez e Diego de Benito (Fundación Naturaleza y Hombre-Life Campanarios de Azaba)	15:30
pausa para o café	16:00
Actuaciones de mejora y arreglo de plataformas de nidificación en aves rapaces: algunas experiencias en Castilla-La Mancha Juan Fco. Sánchez e Miguel A. Díaz-Portero (Life Priorimancha)	16:30
Visita guiada ao edifício da Estação Biológica Garducho Observação de aves	17:00

Dia 21 de Outubro

10:00 **Instalação de um ninho para Abutre-preto**
Programa de Conservación del Buitre Negro en Andalucia

13:00 Almoço e encerramento

Visita à ZPE Moura-Mourão-Barrancos
Observação de aves



Projecto LIFE **Promoção do Habitat do Lince-ibérico e do Abutre-preto no Sudeste de Portugal** (LIFE08 NAT/P/000227)



(1) Eduardo Santos e (2) Alfonso Godino

(1) Liga para a protecção da Natureza. (LPN) [programa.lince@lpn.pt]
(2) Centro de Estudos da Avifauna Ibérica. (CEAI) [alfonsogodino@gmail.com]

O projecto LIFE-Natureza “Promoção do Habitat do Lince-ibérico e do Abutre-preto no Sudeste de Portugal” (ou LIFE Habitat Lince Abutre, acrónimo pelo qual também é designado), é coordenado pela Liga para a Protecção da Natureza (LPN) e conta com a parceria de diversas instituições públicas e privadas, designadamente o Centro de Estudos da Avifauna Ibérica (CEAI), a Associação Nacional de Proprietários e Produtores de Caça (ANPC), a Associação dos Jovens Agricultores de Moura (AJAM), a Direcção-Geral de Veterinária (DGV), o Instituto de Conservação da Natureza e Biodiversidade (ICNB) e o Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS / ISCTE-IUL). Conta ainda com a *Fauna & Flora International* (FFI) e o ICNB como co-financiadores.

Este projecto é co-financiado a 75% pelo Programa LIFE-Natureza da Comissão Europeia, tendo um orçamento global de cerca de 2,6 milhões de euros. O LIFE Habitat Lince Abutre terá a duração de 4 anos, entre Janeiro de 2010 e Dezembro de 2013, e será implementado nas regiões de Moura, Mourão e Barrancos, Vale do Guadiana e Serra do Caldeirão, nas áreas da Rede Natura 2000 aí existentes.

Com o projecto LIFE Habitat Lince Abutre pretende-se contribuir para a melhoria das condições de sobrevivência, alimentação e reprodução do lince-ibérico e do abutre-preto no Sudeste de Portugal, beneficiando ainda um vasto conjunto de outras espécies ameaçadas.

Para tal serão estabelecidos protocolos de colaboração com agentes locais, nomeadamente proprietários, gestores, agricultores e caçadores, de modo a promover a conservação dos habitats naturais e permitir a implementação das medidas de conservação previstas no projecto. Pretende-se ainda sensibilizar e envolver a sociedade local na conservação destas duas espécies e dos seus habitats.

Numa fase inicial do projecto serão identificadas as áreas prioritárias de actuação, de modo a permitir que se estabeleçam os protocolos de colaboração. Paralelamente, serão efectuados alguns planos e estudos que abordam factores de ameaça à conservação de ambas as espécies, designadamente um plano de mitigação do uso de veneno à escala regional, a avaliação do estado sanitário da fauna doméstica e silvestre que partilha patologias e habitat potencial com o lince-ibérico, e um plano de acção para a conservação do abutre-preto à escala regional.

Entre as principais acções de conservação a aplicar, teremos a promoção de corredores de habitat de lince-ibérico em olivais, a promoção das populações de coelho-bravo por gestão de habitat, a construção e reabilitação de ninhos artificiais para abutre-preto, o aumento da disponibilidade de alimento para abutre-preto através da implementação de uma rede de campos de alimentação, e a prevenção da perturbação de ambas as espécies. Conjuntamente, as acções de conservação previstas deverão contribuir

significativamente para a melhoria das condições do habitat para estas duas espécies nas regiões alvo do projecto.

No que respeita à sensibilização pública e disseminação de resultados, existirão acções relacionadas com participação pública e avaliação das atitudes relativamente à conservação do lince-ibérico, do abutre-preto e do ecossistema mediterrânico (no início e no final do projecto), a produção de materiais de sensibilização e educação ambiental, e acções de sensibilização para agentes locais, escolas e populações das várias regiões. Também se fará a divulgação *online* do projecto, a demonstração de acções de gestão do habitat, a organização de *workshops* técnicos e a participação em encontros científicos.

Por fim, refira-se que existe uma acção que tem por objectivo garantir a permanente articulação entre o projecto e o Plano de Acção para a Conservação do Lince-ibérico em Portugal, assim como uma outra acção que permitirá que os diversos agentes (*stakeholders*) possam estar sempre informados e participar no desenvolvimento do projecto. Por outro lado, o LIFE Habitat Lince Abutre contará com uma Comissão de Aconselhamento Técnico e Científico constituída por diversos especialistas nas várias matérias de interesse para o projecto, que deverão aconselhar a equipa na implementação das acções e na aplicação das medidas de conservação previstas.

Estratégia Nacional de Conservação de Aves Necrófagas

António Monteiro

Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB)
[monteiroa@icnb.pt]

Em Portugal existem mais de 2 dezenas de aves com hábitos necrófagos, das quais apenas 10 são espécies com estatuto de ameaça (e dentro destas 4 são estritamente necrófagas : Britango, o Grifo, o Grifo de Ruppell, e o Abutre-negro). Portugal possui um efectivo notável em termos de aves necrófagas, situando-se em posição cimeira relativamente à dimensão e estado de conservação das suas populações a nível europeu, apenas superado pela Espanha, França e Grécia. O presente documento reúne informação sobre a situação dessas 10 espécies, e analisa especificamente a problemática de conservação e seu solucionamento para as 3 espécies de abutres com populações permanentes e estáveis em Portugal (Britango, o Grifo, o Abutre-negro), até Dezembro de 2009. No caso do Britango a população ronda os 100 casais e tem vindo a regredir em efectivos e em área de distribuição. Sobre o Grifo sabemos que a espécie tem aumentado expressivamente e o efectivo nacional é superior a 500 casais. Acerca dos abutres negros as observações de indivíduos têm vindo a aumentar nos últimos anos, especialmente junto à fronteira com Espanha, mas a espécie ainda não instalou colónias nidificantes estáveis. Neste trabalho foram identificados os principais problemas de conservação, tendo-se detectado que os factores de ameaça mais importantes relacionam-se com o abaixamento da disponibilidade trófica como resultado das restrições sanitárias imposta pela EU Regulamento 1774/2002, mas também devido à tendência crescente

de desaparecimento dos agro-sistemas tradicionais, nomeadamente o abaixamento de animais de criação em regime extensivo. De facto foi possível apurar que a disponibilidade trófica associada a espécies pecuárias em Portugal parece ser insuficiente para manter as populações actuais de aves necrófagas no Douro Internacional, marginalmente insuficiente no Tejo Internacional, e suficiente para as populações de Abutre negro que ocorrem no nosso país. A manter-se a tendência actual de aumento de eficácia do sistema sanitário de recolha e eliminação de cadáveres (SIRCA), muito provavelmente a curto prazo chegaremos a uma situação em que o alimento disponível para as aves necrófagas, associado a espécies pecuárias, será insuficiente para manter as populações actuais. No capítulo final apresentamos propostas de acção, nomeadamente 10 medidas de conservação prioritárias ou urgentes, das quais as mais importantes são a redução das restrições legais em matéria de utilização de subprodutos animais, os programas de alimentação artificial das espécies vulneráveis (britangos e abutres negros), o fomento de sistemas pecuários de elevado valor em termos ecológicos, e a criação de uma rede fundamental de campos de alimentação de aves necrófagas. A presente proposta de estratégia nacional assume-se, não apenas como um documento de orientação sobre a rede nacional de alimentadores de abutres, mas antes como um plano de conservação destas 3 espécies que interessa implementar num horizonte temporal de 10 anos 2010 - 2020. A execução desta estratégia implica a participação directa de, pelo menos, 15 entidades distintas, sendo o ICNB o seu órgão coordenador. Pretende-se que este documento possa contribuir para melhorar os problemas de conservação de outras espécies (parcialmente) necrófagas como a Águia-real, a Águia-imperial e o Milhafre-real.

Patrones de selección de hábitat de reproducción del buitre negro en la Península Ibérica

Javier de la Puente

SEO/BirdLife
jdelapuate@seo.org

El buitre negro (*Aegypius monachus*) tiene en España una población estimada en el año 2006 de 1.845-2.440 en 35 colonias. La población de Portugal, muy relacionada con la española y especialmente con la extremeña, se extinguió como reproductora hace varias décadas. Sin embargo, en los últimos veinte años ha habido algunos intentos puntuales de reproducción de parejas aisladas y en el año 2010 se ha dado la primera reproducción con éxito.

La población de la península Ibérica se encuentra en clara recuperación, sus efectivos han aumentado notablemente y también incrementa lentamente su área de distribución, que se sigue limitando al cuadrante suroeste de España y la isla de Mallorca. Además, hay un proyecto de reintroducción en Lérida que ha permitido que en 2010 vuele el primer pollo en la naturaleza en esta zona. La recuperación del buitre negro se debe a varios motivos, pero la protección de su hábitat de cría, de la especie y un mejor conocimiento y gestión de la misma han contribuido, sin duda, a esta situación favorable.

En las últimas dos décadas se ha invertido mucho esfuerzo en el estudio y conservación de esta especie. Determinar cómo seleccionan el hábitat de reproducción resulta fundamental para su gestión y conservación, por ejemplo para conocer cuál es su hábitat potencial de cara a su expansión y la recuperación de sus poblaciones. Por ello, una de las principales preguntas

a la que han intentado dar respuesta los investigadores y estudiosos de la especie es cómo selecciona las áreas de cría: qué variables orográficas, climáticas, ambientales y de origen humano explican su distribución y cómo afectan estas variables a sus parámetros reproductivos.

Varios trabajos han estudiado la selección del hábitat en diversas colonias españolas que cubren de un modo razonablemente bueno su área de distribución actual: Valdemaqueda y Rascafría en Madrid, Iruelas en Ávila, Cabañeros en Castilla-La Mancha, varias colonias extremeñas y Sierra Pelada en Andalucía. Además, otros estudios analizan el efecto de factores antrópicos y ambientales en la reproducción del buitre negro, que también resultan de gran importancia para su gestión. Lamentablemente, no existen aún trabajos que estudien a nivel peninsular estos aspectos y que proporcionarían una visión más amplia.

Los resultados obtenidos en estos trabajos muestran, en resumen, que el buitre negro selecciona para criar áreas con pendientes pronunciadas, con arbolado maduro, en los tercios medios y superiores de las laderas, con pocas vías de comunicación (pistas y carreteras) y alejadas de núcleos urbanos. En estas zonas tiende a ocupar aquellas manchas de vegetación de mayor tamaño y dentro de éstas con frecuencia se asocia a áreas con poca vegetación, cerca de claros o pedrizas. Esta selección de hábitat se relaciona con la facilidad para acceder a los nidos que precisa un ave de gran tamaño y planeadora, la necesidad de grandes árboles para sustentar su enorme nido y de áreas tranquilas y de difícil acceso para poder llevar a cabo la reproducción sin molestias.

Finalmente, es interesante conocer las dimensiones de los nidos, de los árboles con nido y del número de nidos utilizado por una misma pareja de buitre negro a lo largo de los años.

Conservação do Abutre-preto no Tejo Internacional: O regresso como nidificante a Portugal

Carlos Pacheco (1) & Samuel Infante (2)

(1) Consultoria de Áreas de Interesse Natural [cpachec@gmail.com]

(2) Quercus - A.N.C.N. [infante.samuel@gmail.com]

Na área do Tejo Internacional ocorre uma população significativa de abutre-preto *Aegypius monachus*, que é seguramente superior a 100 indivíduos, sendo esta uma das áreas mais importantes do país para a espécie. Existe uma colónia instalada junto à fronteira, em território espanhol, no Parque Natural del Tajo Internacional, com um efectivo reprodutor de 35-40 casais. Apesar de conhecida há várias décadas, esta colónia manteve-se confinada na mesma área geográfica pelo menos desde os anos 1980, sendo que apenas desde 2002 se observou a instalação de alguns casais fora dos limites anteriormente conhecidos. Uma destas tentativas ocorreu em 2002, tendo-se instalado um casal, de forma natural, em território português contíguo à colónia, cuja nidificação não teve sucesso. O ninho caiu no Inverno e na época seguinte o casal voltou a tentar edificar um novo ninho, sem sucesso. Nessa mesma época foram construídas 5 plataformas artificiais naquela área, que nunca foram ocupadas. Não se registaram mais tentativas de instalação em território português até ao ano de 2010. Em Fevereiro desse ano foram detectados 3 ninhos, numa área que havia previamente sido identificada como com potencial para a instalação de ninhos artificiais. Destes 3 ninhos, 2 encontravam-se ocupados por indivíduos em incubação. Uma análise mais detalhada da área permitiu constatar que no total haviam sido construídos 5 ninhos, dos quais 2 haviam caído, um deles pertencente a um dos casais a incubar e outro pertencente a outro casal que entretanto havia abandonado a área. No total instalaram-se 4 casais. Foi implementado um programa de monitorização, para acompanhar a reprodução destes casais, que permitiu detectar atempadamente que um dos ninhos havia caído. Procurou-se a cria, que foi encontrada uns dias depois, em

excelente condição física e sem lesões e foi construída, no próprio dia, uma plataforma de nidificação artificial onde se colocou de imediato a cria. Constatou-se que, no dia seguinte, ambos os progenitores regressaram ao ninho e continuaram a alimentar a cria. Nesse mesmo dia constatou-se que o outro ninho estava inclinado e em risco de ruir e que a cria havia desaparecido. Foi encontrada de imediato, sem lesões, mas fortemente desidratada e desnutrida, pelo que se optou por leva-la para o CERAS - (Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco), para recuperação. Após três dias de tratamento intenso e após sinais evidentes de recuperação, foi decidido colocá-la numa plataforma artificial entretanto construída, fazer alimentação *in situ* e vigilância permanente para ver se os progenitores regressavam ao ninho e a aceitavam. Isso aconteceu ao fim do terceiro dia, tendo ambas as crias (que foram entretanto marcadas com emissores de rádio VHF e uma também com PTT), completado o seu desenvolvimento nos ninhos. Actualmente (Outubro 2010) estão vivas e aparentemente em boa condição física e permanecem nas imediações da colónia. Paralelamente às acções de salvamento das crias desenvolveram-se outras medidas de conservação para assegurar o sucesso reprodutor destes casais e a sobrevivência das crias, nomeadamente a disponibilização regular de alimento e assegurar a tranquilidade da área de instalação dos ninhos.

Reconstrucción de nidos de buitre negro *Aegypius monachus* en mal estado e instalación de nidales artificiales en Andalucía (España)

Rafael M. Arenas (1), Pablo M. Dobado (2)

Programa de Actuaciones para la Conservación del Buitre Negro en Andalucía

(1) *Consejería de Medio Ambiente de la Junta de Andalucía*
[rafaelm.arenas@juntadeandalucia.es]

(2) *Empresa de Gestión Medioambiental SA*, [pdobado@egmasa.es]

Aunque existen precedentes anteriores, la mayoría de estos trabajos se han llevado a cabo a partir del año 2001, cuando el Gobierno de Andalucía dispuso para el buitre negro un programa de conservación cofinanciado con fondos Feader, a raíz de que la especie fuera declarada En Peligro (EN) en esta comunidad autónoma.

Más que la creación de nidos nuevos, en árboles concretos donde no los había, el objetivo ha sido prevenir la caída de los nidos en mal estado, un factor al que se atribuye aproximadamente el 15% de todas las pérdidas de puestas y pollos en la región -para un total de 468 casos analizados entre los años 2002 y 2009- y que de forma excepcional puede provocar también la muerte de algún adulto. Tanto para reconstruir un nido como para crear uno nuevo (nidal), lo habitual es instalar, junto al árbol, un tubo telescópico de hierro de tres tramos, de 3 m de longitud cada uno, dotado en la base de una peana y rematado en el extremo opuesto por una canasta de aros concéntricos de 1,5 m de diámetro máximo. La altura del tubo se ajusta a la altura del árbol hasta que la canasta reposa sobre la copa. Tras esto, se afianza la estructura mediante cadenas que amarran el tubo al tronco del árbol y dos piquetas que clavan la peana al suelo. Por último, la canasta es

rellenada con ramas, que en el caso de las reconstrucciones proceden del nido en mal estado.

A lo largo del periodo 2002-2009 el programa de conservación ha rehecho 50 nidos situados en encinas *Quercus ilex* o alcornoques *Q. suber*, en 18 de los cuales (36%) se han producido un total de 41 puestas después de la actuación, con un balance de 27 ó 28 pollos nacidos y 26 ó 27 volantones. Algunos de estos trabajos han contribuido, además, a la recolonización de un área afectada por un incendio forestal en el año 2003, mientras que otros nidos reconstruidos han protagonizado hechos tan sonados como la reproducción exitosa de un individuo procedente de un centro de recuperación, o la formación de un trío reproductor que logró sacar dos pollos. No obstante, debe subrayarse el carácter preventivo de esta actuación y sus limitaciones a la hora de plantear actuaciones urgentes como pueda ser la rehabilitación de un pollo caído al suelo, para lo cual existen otras alternativas viables. Tampoco deben esperarse resultados al operar sobre nidos largamente abandonados o cuando la pareja dispone de varios nidos alternativos.

Aparte de nidos naturales, existe en Andalucía una veintena de nidales artificiales que diversas fundaciones y organismos, y el propio programa de conservación, han venido colocando experimentalmente en árboles concretos donde no constaba la existencia de nidos de la especie. Algunos de estos nidales han sido tomados con éxito por buitres negros (y otras rapaces), pero en general no han tenido la aceptación que cabría suponerles por el hecho de estar en las propias áreas de reproducción y su entorno. En lugares sin presencia reproductora de la especie, la colocación de nidales debería acompañarse de otras medidas que aumenten el atractivo de estas estructuras, así por ejemplo la colocación de señuelos encima de ellas o, más importante, la creación de puntos de alimentación y las sueltas por *hacking*.

Conservación de la biodiversidad en el Oeste Ibérico: Reserva Campanarios de Azaba

(1) Carlos Sánchez e (2) Diego de Benito

Fundación Naturaleza y Hombre-Life Campanarios de Azaba

(1) sanchez@fnyh.org

(2) benito@fnyh.org

Fundación Naturaleza y Hombre, Universidad de Alicante y Universidad de Salamanca pretenden la preservación y mejora de la biodiversidad de las 132.878 has de los espacios Natura 2.000 Campo de Azaba, Campo de Argañán (Salamanca, España) y Malcata (Portugal). Mayoritariamente, se trata de un área de bosque mediterráneo adhesionado, aprovechado secularmente por la población local, con fincas privadas valladas intensamente aprovechadas.

Esta mejora del estado de la biodiversidad se logrará mediante la intervención -previa compra- en una zona de reserva de 522 has de, de ubicación central al gran espacio, donde se plantea una gestión integral activa en favor de las especies con mayor eficacia dispersora (aves e insectos), que actúe como suministradora de biodiversidad hacia el resto del gran espacio Red Natura 2.000.

Este objetivo general, a su vez, se verá cumplido a través de cuatro objetivos específicos:

1) Mejora del estado de conservación y aumento de niveles demográficos de 5 especies de aves del Anexo I de la Directiva Aves (buitre negro, cigüeña negra, águila imperial ibérica, búho real y águila real) y de dos especies de insectos pertenecientes al Anexo II de la Directiva Hábitats (*Ceramix cerdo*, *Euphydrias aurinia*) y de lince ibérico (el felino más amenazado del mundo, en cuya área de distribución se encuentra la Reserva y que se verá indirectamente beneficiado por el mismo). En este sentido se

prevé actuaciones de mejora de hábitat para conejo de monte, el emplazamiento de plataformas de nidificación, la implementación de un área de veda cinegética y la creación de charcas temporales para la cigüeña negra, junto con la creación de una zona muladar para aves necrófagas.

2) Aumento de la superficie y mejora del estado de conservación de 7 hábitats recogidos en el Anexo I de la Directiva Hábitats: dehesas de encinas, estanques temporales mediterráneos; brezales oromediterráneos con aliaga; fresnedas termófilas bosques de galería y bosques aluviales. Se llevará cabo la restauración activa de estos hábitats.

3) Elaboración de métodos de gestión sostenible de dehesas replicables en otros espacios de bosques abiertos mediterráneos en Europa Mediterránea, Norte de África y Oriente Medio, con acciones directas de replicabilidad y diseminación previstas.

4) Programa de Educación Ambiental, uso público y difusión de conocimientos. Especial énfasis en las especies amenazadas y el secuestro de carbono merced a la recuperación de bosque autóctono y gestión forestal sostenible en el propio Proyecto.

En cuanto a la acción dirigida al emplazamiento de plataformas de nidificación para grandes aves, primero se debe tener en cuenta varios factores:

1. La orografía del terreno es importante en cuanto a disposición de terrenos elevados y zonas tranquilas a los que puedan acceder sin dificultad.
2. Localización del árbol idóneo en el que se pueda construir una plataforma artificial de nidificación.
3. Montaje de la plataforma artificial de nidificación tanto con materiales naturales y diseñada In Situ como con otros materiales artificiales diseñados previamente al montaje.

Como complemento a la construcción de las plataformas artificiales de nidificación se puede optar por la naturalización de la plataforma con

elementos naturales de la zona para evitar el recelo en los ejemplares de la especie que las va a utilizar, así como el empleo de señuelos artificiales de la especie en cuestión como atrayente social a la zona.

Se debe tomar muy en cuenta en todo el proceso de construcción, la seguridad en el trabajo de los operarios que construyan las plataformas debido a que cada árbol mantiene una forma intrínseca en el ramaje y el trabajo en altura unido a esta característica de cada árbol supone tener mayor control en esta actividad.

Actuaciones de mejora y arreglo de plataformas de nidificación en aves rapaces: Algunas experiencias en Castilla - La Mancha

(1) Juan Francisco Sánchez e (2) Miguel Ángel Díaz-Portero

Dirección General de Áreas Protegidas y Biodiversidad
Consejería de Agricultura y Medio Ambiente
Junta de Comunidades de Castilla-La Mancha

Proyecto LIFE + NAT/E/000742 "Priorimancha"
Web: <http://www.priorimancha.es/> e-mail: priorimancha@jccm.es
(1) [jfsanchez@externas.jccm.es], (2) [madiaz@externas.jccm.es]

En esta comunicación se resumen y presentan distintas experiencias de arreglo o instalación de nidos artificiales para distintas especies de aves rapaces desarrolladas en la Comunidad Autónoma de Castilla-La Mancha.

Para el caso del águila imperial ibérica (*Aquila adalberti*) se presentan los resultados de los trabajos de arreglo de nidos desarrollados durante el período 2004-2008 en la provincia de Toledo (Martínez *et. al* 2009. *Anuario Ornitológico de Toledo 2002-2007*: 140-149). En total se ha intervenido en 13 plataformas de nidificación, siempre fuera de la época reproductora. De estas actuaciones, 11 se realizaron en territorios regentados por la pareja, 9 en nidos conocidos y 2 sobre emplazamientos elegidos con el fin de desplazar el nido a puntos más seguros. Los 2 restantes se construyen en emplazamientos antiguos pero no regentados en el momento de la construcción. Para el arreglo o reconstrucción de los nidos se emplearon pletinas de hierro adaptadas a cada ubicación concreta, y ensambladas entre ellas y al árbol. Este método permite una alta plasticidad de manera que la estructura alcanza un alto grado de naturalidad. El número de nidos aceptados durante este período ha sido de 7, el porcentaje de aceptación está entre el 63.6% (territorios regentados) y el 53.8% (territorios no regentados). El tiempo transcurrido desde la construcción del nido hasta la aceptación u ocupación ha sido variable. Una

media de 13.6 meses en el caso de territorios regentados (rango de 4-40, n=5) y de 22 meses para territorios no regentados (n=2). El número de intentos de reproducción en nidos artificiales desde el año 2006 has sido de 12, con 20 pollo volados en el período 2006-2008.

De otro lado, también se han instalado nidos artificiales para el águila perdicera (*Hieraaetus fasciatus*). A principios de los años 90 se instalaron 3 nidos artificiales (2 sobre cortado y 1 en árbol) en uno de ellos se instalo una pareja de forma continuada, y otro de ellos presenta ocupación intermitente. En 2008 se construyen 2 plataformas sobre cortado que son ocupadas con éxito en años posteriores. En todos estos casos hay señalar la competencia con otros especies rupícolas como búho real (*Bubo bubo*), buitre leonado (*Gyps fulvus*),...

El grupo FICAS en colaboración con la administración regional, esta desarrollando experiencias con distintos tipos de cestas-nido en la sierra de Ayllón (N de la provincia de Guadalajara). En concreto y para águila calzada (*Hieraaetus pennatus*) se han instalado 4 de estas estructuras naturalizadas durante el período 2009-2010. El 75 % (n=3) de los nidos ha sido aceptados y dos de las parajes de calzada crían han criado pollos. En 2010, se han instalando cestas-nido para otras especies de rapaces forestales como gavilán (*Accipiter nisus*), cernícalo vulgar (*Falco tinnunculus*) o alcotán (*Falco subbuteo*) aún no se dispone de resultados. Por otro lado FICAS están iniciando los trabajos previos para el desarrollo de un proyecto la instalación de plataformas de nidificación para buitre negro (*Aegyptius monachus*). Se han seleccionado 4 emplazamientos para instalar nidos artificiales durante el otoño de 2010.

RESUMO FOTOGRÁFICO DA MONTAGEM DO NINHO

1. Transporte do ninho até ao local de instalação.



2. Exposição das diferentes partes (tubos periscópicos, base de fixação, cesto).



3. Montagem das diferentes partes da estrutura no solo, na base da árvore.



4. Montagem do equipamento de escalada e subida à árvore.



5. Elevação da estrutura do ninho e fixação temporária.



6. Ajuste da altura.



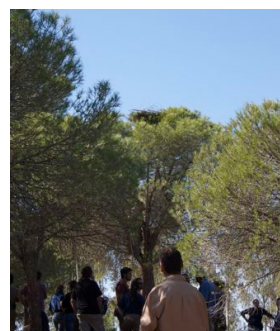
7. Fixações definitivas.



8. Preparação, elevação e colocação do material vegetal no interior do cesto.



9. Objectivo conseguido!



Muito obrigado a todos!!

Até breve!!

A Equipa Abutre